



Jorge Henrique

UNIDADE de saúde da região não atende de forma satisfatória os moradores do 17 de Março: MPE quer melhorar acesso da população à médicos

Prefeitura pode ser obrigada a abrir posto no 17 de Março

MPE deve acionar município para montar unidade de saúde no bairro

Gabriele Frades
DA EQUIPE JIC

Uma ação civil pública pode ser aberta a qualquer instante pela promotora da saúde do Município Público Estadual (MPE) contra a Prefeitura de Aracaju, obrigando o Município a construir uma unidade de saúde no Bairro 17 de Março. Entre as denúncias que motivaram a ação, estão a falta de médicos para atender a população - hoje a área já chega a ter cerca de 3.000 residências - e uma epidemia de calazar e carrapatos, que sem a devida presença das equipes de saúde da família, tem infestado o local e contaminado humanos.

De acordo com a presidente do Conselho das Associações dos Bairros Aeroporto e da Zona de Expansão (Conbase), Karina Drummond, os morado-

res se consideram hoje abandonados pelo poder público e pedem providências urgentes. "Tenho recebido inúmeras reclamações, não só dos moradores do 17 de março, mas também dos moradores do Santa Tereza, porque o atendimento oferecido hoje pela unidade de saúde do bairro não tem conseguido suprir a demanda. Só no 17 de março, onde existem mais de três mil famílias, hoje sequer possui agentes de saúde atuando", destaca.

Com a precariedade, até mesmo serviços básicos tem faltado à comunidade dos dois conjuntos e o que mais tem preocupado é a infestação de carrapatos e de calazar que tem se espalhado entre os moradores. "Hoje não temos acesso a pediatras e nenhum agente de saúde da família até agora foi enviado para prestar atendimento às famí-

lias. Hoje a população vive em meio a uma epidemia de carrapatos que não consegue ser controlada. Alguma providência precisa ser tomada com urgência, pois essas pessoas estão vivendo em situações sub-humanas", alega Karina.

Para a representante do Município, Acácia Seixas, a reivindicação de um posto no 17 de março é legítima, mas ela nega que o atendimento à população não venha sendo feito, uma vez que uma equipe extra foi montada para dar suporte a essas pessoas. "A unidade do Santa Tereza possuía duas equipes de saúde da família e uma terceira foi criada, justamente para atender essa população. Todos os dias há atendimento pediátrico e nenhuma criança deixa de ser atendida. Além disso, criamos um grupo de apoio também para atender a demanda do 17 de março,

com uma médica, uma enfermeira, e uma auxiliar, mas não existe nesse grupo um agente de saúde", afirma.

Acácia ressalta ainda que a prefeitura já está providenciando a criação da unidade de saúde, e para isso já realizou, inclusive, um levantamento cadastral, para determinar a quantidade de equipes que serão disponibilizadas. "Já estamos procurando inclusive um imóvel para alugarmos no local, para montarmos a sede da unidade de saúde", salientou. Para garantir que todas essas melhorias sejam garantidas, a promotora Euza

Missano informa que todas as informações apresentadas hoje serão analisadas pelo MPE e provavelmente será iniciada uma ação civil pública, contra o Município de Aracaju, esta ainda sem data para acontecer.